

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 16 (10)

October 2023

DOI: <http://dx.doi.org/10.36560/161020231797>

Article link: <https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/view/1797>



Perfil da produção científica brasileira com o *kickboxing*

Profile of the Brazilian scientific production with *kickboxing*

Corresponding author

Jonatas Deivyson Reis da Silva Duarte

Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação

jonatas00013@hotmail.com

Jefferson Campos Lopes

Faculdade de Tecnologia de São Vicente

Resumo. Introdução: o *kickboxing* é um dos esportes de combate mais conhecidos, tendo suas produções científicas importantes para trazer informações que poderão auxiliar os treinadores, atletas e outros pesquisadores. **Objetivo:** analisar a produção científica brasileira (artigos, dissertações e teses) com a modalidade *kickboxing*. **Métodos:** foram feitas buscas nos portais de indexações online: Scielo, Lilacs, Google Acadêmico, Bireme, Portal de Periódicos da Capes e Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES com a palavra-chave "*kickboxing*". **Resultados:** No total foram encontrados vinte e três estudos e após serem aplicados os critérios de inclusão e exclusão sobraram seis estudos, sendo cinco artigos e uma dissertação. A área temática com maior quantidade de produção foi a biomecânica com duas pesquisas e o Estado mais produtivo foi o Paraná. **Conclusão:** A produção científica brasileira com o *kickboxing* são poucas, havendo a necessidade de mais exploração por parte dos pesquisadores brasileiros.

Palavras-chaves artes marciais; lutas; bibliométrico; ciências do esporte

Abstract. Introduction: *kickboxing* is one of the best known combat sports, having its scientific productions important to bring information that may help coaches, athletes and other researchers. **Objective:** to analyze the Brazilian scientific production (articles, dissertations and thesis) on *kickboxing*. **Methods:** searches were made in the online indexing portals: Scielo, Lilacs, Google Acadêmico, Bireme, Portal de Periódicos da Capes and Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES with the keyword "*kickboxing*". **Results:** A total of twenty-three studies were found and after applying the inclusion and exclusion criteria six studies remained, being five articles and one dissertation. The thematic area with the highest quantity of production was biomechanics, with two studies, and the most productive state was Paraná. **Conclusion:** The Brazilian scientific production on *kickboxing* is few, with the need for further exploration by Brazilian researchers.

Keywords: martial arts; fighting; bibliometric; sport sciences

Introdução

O *kickboxing* é um dos esportes de combate moderno mais conhecidos e em suas regras são permitidos socos chutes e joelhadas. A sua popularidade é tamanha que é considerado um esporte pré-olímpico (RUZBARSKY et al., 2022). Podendo ser praticado para fins competitivos ou para saúde (DUARTE et al., 2021). Do ponto de vista competitivo pode ser praticado a nível profissional quanto a nível amador (AMBROŽY et al., 2020), um típico combate de *kickboxing* dura três rounds entre dois a três minutos de duração com um minuto de intervalo entre cada round (RUŽBARSKÝ et al., 2022). Havendo os combates de contato leve (modalidades de tatame) e os de contato forte (modalidades de ringue) (RUŽBARSKÝ et al., 2022).

Segundo Duarte et al (2021) as modalidades de tatame são *musical forms*, *point fight*, *kick light* e *light contact*; já as de ringue são *full contact*, *low kicks* e *K1*.

Vejamos a seguir cada uma dessas categorias citadas acima:

•*Musical forms*: essa modalidade é conhecida como a Ginástica Olímpica Marcial. Nela, os atletas utilizam os movimentos tradicionais das artes marciais com música, como se fossem uma coreografia com a utilização de implementos (*nunchaku*, bastões, espadas e etc) ou não.

•*Point fight* ou *semi contact*: essa modalidade é realizada no tatame, e tem como objetivo marcar pontos com golpes leves. Os chutes só são válidos

acima da cintura e são feitos com a canela ou peito do pé.

•*Light contact*: uma modalidade que também é lutada no tatame, e que é uma variante do *full contact*. Utiliza técnicas de forma contínua, mas bem controladas com os golpes também acima da cintura.

•*Kick light*: ela é bem similar ao *light contact*, mas é permitido chutes baixos nas partes internas e externas das coxas. É proibido nocautear o adversário nessa modalidade.

•*Full contact*: os atletas utilizam técnicas de mão parecidas com as do boxe tradicional e todos os tipos de chutes. É permitido atingir o adversário da cintura para cima, observando a linha lateral e frontal do tronco e da cabeça.

•*Low kick*: o *low kick* é como o *full contact*, só que mais completo, no qual é válido o uso de chutes nas coxas de forma interna e externa, sempre se limitando a golpear acima dos joelhos.

•*K1*: modalidade de contato pleno que permite todas as técnicas das outras modalidades do *kickboxing* (com exceção do musical forms).

Do ponto de vista de sua prática para fins de saúde Duarte et al (2021) afirmam que de uma maneira adequada e adaptada pode ser praticado de crianças a idosos. Evidências tem demonstrado melhoria da prática regular do *kickboxing* em diversos marcadores de saúde como capacidade aeróbia e anaeróbia, potência dos membros superiores e inferiores, flexibilidade (OUERGUI et al., 2014), saúde psicológica (DUARTE et al., 2022), qualidade do sono, qualidade de vida e diminuição do percentual de gordura (HEIDARY; MEHDIPOUR, 2021). Nesse sentido, as lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate de maneira geral são excelentes formas de adquirir condicionamento físico e saúde (DUARTE; FERRAZ, 2022).

Já no contexto histórico do *kickboxing* existem duas principais versões, uma japonesa e outra norte americana. Na versão japonesa o seu início foi estabelecido em 1966 pelo carateca japonês Osama Noguchi que havia criado até então um novo estilo de luta inspirado no muay thai (LJUBISAVLJEVIĆ et al., 2012). Já na versão norte americana no início dos anos setenta diversos caratecas estavam insatisfeitos com as regras limitantes de sua modalidade em que só era permitido golpes sem contundência (apenas para pontuar) e cadenciados, foi então que criaram uma nova modalidade mais contundente e dinâmica chamada *karatê full contact*, mais tarde chamado de *kickboxing* (RITSCHHEL, 2008). No ocidente a versão mais divulgada é a norte americana, todavia, as duas escolas (Japonesa e Norte-Americana) são importantes e tem em comum a participação de caratecas em seus primórdios. A modalidade K1 parece estar atrelada a escola japonês e o *full contact* a americana, sendo hoje sub modalidades do *kickboxing*. Já no Brasil, Paulo Zorello (atual presidente da Confederação Brasileira de *Kickboxing*) em 1990 participou do campeonato mundial defendendo a seleção Italiana (o mesmo tem dupla cidadania, sendo elas italiana e brasileira) e no

mesmo ano voltou ao Brasil para difundir a modalidade em território brasileiro (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE *KICKBOXING*, 2023).

Um ponto importante nos esportes em geral são as pesquisas que são conduzidas pelas universidades. Muitas dessas pesquisas são realizadas em ambientes controlados ao qual podem ser utilizados para as soluções de problemas de alguns treinadores beneficiando os atletas (WILLIAMS; KENDALL, 2007) e também na comprovação de seus benefícios a saúde, assim, impactando positivamente a população (ANDERSON; DURSTINE, 2019). Cabendo aos cientistas elaborarem perguntas relevantes, nesse sentido, erros metodológicos podem impactar negativamente os treinadores e os atletas (HALPERIN et al., 2017). O Brasil de maneira geral, é considerado um país da América Latina com uma boa produtividade científica (BARATA, 2019).

Ademais na produção científica brasileira com os esportes de combate existem pesquisas analisando a produção acadêmica com o caratê (JUNIOR et al., 2018), o judô (BANDEIRA et al., 2022; QUEIROZ et al., 2020), o jiu-jitsu (VICENTINI; MARQUES, 2018), a capoeira (DA SILVA et al., 2022) e o muay thai (MÜLLER JÚNIOR et al., 2020). Já com os esportes coletivos existem com o futebol (MAYRON DA CRUZ et al., 2022), o futsal (JUNIOR; CAPRARO, 2022), o basquetebol (MACIEL et al., 2019) e o voleibol sentado (SANCHOTENE; MAZO, 2018). Com outros esportes individuais existem com a corrida de rua (ROJO et al., 2018), o atletismo (FRAINER et al., 2017), o *badminton* (FLORES et al., 2020) e o tênis (CORTELA et al., 2016).

Certamente, esse tipo de levantamento é importante para trazer conhecimentos aos pesquisadores sobre a produção científica em um determinado tema, assim, podendo levar conhecimentos de lacunas a serem preenchidas e até mesmo parcerias científicas (ZUPIC; ČATER, 2015). Nesse sentido, tendo em vista que não foi encontrado estudo dessa natureza com o *kickboxing*, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção de conhecimento brasileira publicada em português em periódicos nacionais com o *kickboxing*.

Métodos

Coleta dos dados

A primeira fase da presente revisão de escopo foi realizar buscas nos portais de indexações online: Scielo, Lilacs, Google Acadêmico, Bireme, Portal de Periódicos da Capes e Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES (somente para as dissertações e teses). A busca foi feita do dia 11 a 12 de novembro de 2022 utilizando a palavra-chave “*kickboxing*” (PÉREZ-GUTIÉRREZ et al., 2011). Foram selecionados materiais que apresentaram o *kickboxing* no título, resumo e/ou palavras-chave. Então, foram lidos os resumos e em caso de dúvida a metodologia completa dos estudos. As referências dos artigos selecionados também foram consultadas, a fim de selecionar mais artigos em potencial. O

protocolo utilizado na presente pesquisa foi baseado no PRISMA (MOHER et al., 2009).

Critérios de inclusão e exclusão

Os estudos elegíveis deveram ter os seguintes critérios: a) conter o *kickboxing* no universo amostral; b) publicado em português; c) realizado por universidade brasileira (ou em parceria); d) publicado em periódico nacional; e e) artigos, dissertações ou teses. Já os critérios de exclusão foram: a) Trabalho de Conclusão de Curso e/ou monografia de especialização; b) ter sido publicado em outro idioma (inglês, espanhol e outros); c) publicado em periódico internacional; e d) resumos publicados em anais de eventos.

Resultados e discussão

Foram identificados vinte e dois artigos e uma dissertação, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram seis estudos. Todos os estudos encontrados foram originais de caráter transversal e quantitativo. O tamanho da amostra dos artigos são quarenta e nove (DA SILVA DUARTE et al., 2021), um (NUNHES et al., 2021), dezessete (DOS SANTOS et al., 2019), duzentos e vinte (MONTEIRO, 2016) e dez (MACHADO et al., 2009). Já a dissertação teve dez voluntários (BEUTTEMMULLER, 2019), totalizando uma amostra de trezentos e sete voluntários. Entre os Estados que produziram estudos com o *kickboxing* encontram-se Paraná, Pernambuco, São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso. Já o Estado mais produtivo foi o Paraná com uma dissertação e um artigo, totalizando dois estudos.

As universidades vinculadas aos artigos selecionadas foram a Universidade Estadual de Maringá (em Paraná); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (NUNHES et al., 2021); Centro Universitário FBV Wyden (em Pernambuco); Universidade de São Paulo; Universidade Federal de Pernambuco (DOS SANTOS et al., 2019); Universidade Federal de Mato Grosso; Faculdade de Tecnologia do Ipê (em Mato Grosso) (DA SILVA DUARTE et al., 2021); Universidade do Vale do Paraíba (MACHADO et al., 2009) e Centro Universitário Augusto Motta (no Rio de Janeiro) (MONTEIRO, 2016). Sendo as respectivas regiões: Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Sul.

A tabela 1 apresenta os cinco artigos originais selecionados no presente estudo. Sendo em sua maior predominância estudos biomecânicos (MACHADO et al., 2009; NUNHES et al., 2021) com dois artigos respectivamente. Seguidos por estudos de psicologia do esporte (DA SILVA DUARTE et al., 2021), antropométricos (DOS SANTOS et al., 2019) e levantamento geográfico de praticantes de uma região do Rio de Janeiro (MONTEIRO, 2016). Por serem poucos estudos não houve uma revista científica com predominância de publicações, sendo as citadas: *Research, Society and Development* (NUNHES et al., 2021); *Brazilian Journal of Health Review* (DA SILVA DUARTE et al., 2021); Arquivos Brasileiros de Educação Física (DOS SANTOS et al.,

2019); *Corpus et Scientia* (MONTEIRO, 2016) e *Fitness & Performance Journal* (MACHADO et al., 2009). Também não houve um autor com predominância de publicações.

Todavia, foi encontrada apenas uma dissertação de mestrado publicada no Brasil. O estudo em questão foi produzido por Beuttemuller (2019) sob orientação de Solange Marta Franzoi de Moraes, ambos vinculados a Universidade Estadual de Maringá. Essa pesquisa englobou diversas áreas como o da fisiologia do exercício e aspectos técnicos e táticos (Tabela 2).

Ao comparar a quantidade de homens e mulheres no universo amostral nos diferentes estudos brasileiros observa-se uma predominância de indivíduos do sexo masculino ao ponto que não foi encontrado estudos com mulheres (Tabela 3). Mostrando a necessidade de futuros estudos com esse gênero. Adicionalmente, somando a quantidade de voluntários praticantes de *kickboxing* em todos os estudos encontrados, cento e dez *kickboxers* (Tabela 3).

Conforme pode ser observado na nuvem de palavras (Figura 1), a palavra *kickboxing* aparece atrelada a discussões fisiológicas (lactato, anaeróbia e aeróbia) e técnico-tático (kick, chute, golpes, técnica, amplitude e desempenho). Isso mostra que outras áreas temáticas ainda foram pouco exploradas. Todavia, as principais palavras utilizadas nos textos são modalidades e *kickboxing*. A palavra modalidade é um termo genérico quando se refere a algum esporte (coletivo ou individual).

Até onde sabemos este é o primeiro estudo a analisar a produção científica brasileira com a modalidade *kickboxing*. Foram encontrados poucos estudos (apenas cinco), todavia, no estudo de Slimani et al (2017) foram achados trinta artigos publicados em inglês com a modalidade. Já com outras modalidades esportivas de combate no âmbito brasileiro o judô teve trezentos e noventa e oito artigos originais (BANDEIRA et al., 2022), o caratê vinte e cinco (JUNIOR et al., 2018) e o jiu-jitsu sete (VICENTINI; MARQUES, 2018). Os diferentes resultados encontrados por esses autores corroboram com os achados de Correia e Franchini (2010) em que o judô é o esporte de combate com maior quantidade de publicações no Brasil.

Ao fazer o levantamento da quantidade de dissertações e teses foi encontrado apenas uma dissertação. Sendo discrepante os resultados encontrados com outras modalidades esportivas de combate: judô cento e doze dissertações e trinta e uma teses (QUEIROZ et al., 2020); jiu-jitsu vinte e três dissertações e duas teses (VICENTINI; MARQUES, 2018); capoeira quinze dissertações e uma tese (DA SILVA et al., 2022) e o muay thai duas dissertações e uma tese (MÜLLER JÚNIOR et al., 2020). Já com os esportes coletivos existem uma quantidade maior de teses e dissertações indexadas: futsal vinte e cinco teses e oitenta e cinco dissertações (JUNIOR; CAPRARO, 2022) e o basquetebol dezoito teses e sessenta e uma dissertações (MACIEL et al., 2019). Mostrando a

importância de se estabelecer mais estudos no Brasil com o *kickboxing*.
IMPRAF = Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física

Tabela 1. Os diferentes resultados dos artigos

<p>Autor(es) ano: Da Silva Duarte et al (2021) Objetivo: Analisar e comparar os motivos para a prática do jiu-jitsu e o <i>kickboxing</i>. Métodos: Foi aplicado o IMPRAF - 126 em 25 praticantes de jiu-jitsu e 24 praticantes de <i>kickboxing</i> do sexo masculino com idade entre 19 a 54 anos. Resultados/conclusão: Os motivos para ambas as modalidades foram pela saúde e o prazer sendo o prazer significativamente maior $p < 0,05$ nos praticantes de jiu-jitsu.</p>
<p>Autor(es) ano: Nunhes et al (2021) Objetivo: Analisar a eficiência mecânica do chute frontal no <i>kickboxing</i> visando identificar se o desgaste fisiológico pode influenciar o desempenho do gesto técnico durante um combate Métodos: Participou um <i>kickboxer</i> faixa verde com idade de 19 anos, o mesmo passou por uma simulação de combate (3 <i>rounds</i> de 3 minutos com 1 minuto de intervalo) para análise do chute frontal que foi realizado no intervalo de cada <i>round</i> utilizou-se uma filmadora e marcadores de altura para analisar a amplitude do movimento Resultados/conclusão: O desgaste dos <i>rounds</i> pode influenciar a amplitude do chute frontal</p>
<p>Autor(es) ano: Dos Santos et al (2019) Objetivo: Detectar assimetrias e possíveis desvios posturais, além de interpretar as regiões mais acometidas por esses desvios nos praticantes da modalidade Métodos: Participaram dezessete <i>kickboxers</i> do sexo masculino com média de idade de 24,3 anos com no mínimo 6 meses de prática. Para realizar a avaliação postural, utilizaram o protocolo proposto pela <i>Portland State University</i> Resultados/conclusão: A análise identificou desvio postural na altura dos ombros, sugerindo uma postura alterada pela prática do <i>kickboxing</i></p>
<p>Autor(es) ano: Monteiro (2016) Objetivo: Levantar se os praticantes jovens de artes marciais oferecidas dentro da comunidade do Parada do Lucas – Rio de Janeiro se correlacionam com o número total da população e as modalidades mais praticadas Métodos: Foi realizada visitas em academias da região para contabilizar a quantidade de praticantes jovens entre 10 a 24 anos de idade Resultados/conclusão: Foram encontrados que 220 (2%) da população jovem estava engajada com alguma arte marcial. Entre as mais praticadas estavam a capoeira (40,45%), o judô (35,45%) e o <i>kickboxing</i> (24,09%), respectivamente</p>
<p>Autor(es) ano: Machado et al. (2009) Objetivo: Comparar variáveis isocinéticas do joelho, tais como pico de torque e relação de equilíbrio agonista/antagonista Métodos: Cinco atletas de <i>taekwondo</i> e cinco atletas de <i>kickboxing</i> com a média de idade de 18 anos. Passaram pela avaliação do pico de torque e relação de equilíbrio agonista/antagonista de flexores e extensores de joelho bilateralmente. Para isso foi utilizado o dinamômetro <i>Biodex Multi-joint System 3</i> Resultados/conclusão: Os atletas de <i>kickboxing</i> e <i>taekwondo</i> apresentaram condições de força semelhantes e baixo risco de lesão associada à articulação de joelho</p>

A falta de mulheres no universo amostral dos estudos encontrados pode ser explicada pela predominância de homens praticando e competindo nos esportes de combate (DA SILVA et al., 2020; RUZBARSKY et al., 2022). Isso dificulta os pesquisadores conseguirem mulheres no universo amostral das pesquisas com essas modalidades. Apesar de haver estudo analisando o condicionamento físico de competidoras de *kickboxing* (RUZBARSKY et al., 2022) futuros estudos com mulheres são necessários para trazer informações relevantes para os profissionais que trabalham com o *kickboxing*, uma vez que a procura de mulheres nos esportes de combate tem aumentado.

Apesar dos poucos estudos achados os relacionados a biomecânica predominaram com dois estudos. Essa predominância se assemelha com os achados encontrados na língua portuguesa com o caratê (com nove estudos) (JUNIOR et al., 2018). Como definição a biomecânica estuda o movimento humano do ponto de vista mecânico (mecanismo da física) e biológico (fisiologia do movimento humano) (VIGOTSKY et al., 2019). Os métodos de análise

biomecânica podem ocorrer por análises físico-matemáticas e fisiológicas de maneira juntas ou separadas (MEZÊNCIO et al., 2021). Os estudos de biomecânica são relevantes para possíveis prevenções de lesões e otimização técnica, assim melhorando a performance (MORRIËN et al., 2017).

Todavia, o estudo que foi encontrado com análise da psicologia do esporte foi com a dimensão motivação (DUARTE et al., 2021). Segundo esses mesmos autores, essas informações podem ajudar os professores de *kickboxing* a criarem estratégias de treinamento para melhor atender os objetivos dos alunos para melhor satisfazê-los. Esse tipo de análise pode ser feita através de questionários quantitativos e qualitativos (DUARTE et al., 2022a). Uma outra pesquisa geográfica foi realizado o levantamento do total de praticantes de lutas e artes marciais relacionando com o número total da população jovem de Parada do Lucas no Rio de Janeiro (MONTEIRO, 2016). Esse tipo específico de análise no contexto esportivo pode ajudar na identificação das comunidades carentes que precisam de políticas públicas de saúde para aproximá-los das práticas esportivas. Essa pesquisa

longitudinais e de intervenções precisam ser feitos devido o maior aporte teórico.

Ainda sobre as metodologias, todos os estudos selecionados são de caráter quantitativo. Que por definição utiliza de números e testes estatísticos para contestar uma ou várias perguntas e provar hipóteses estabelecidas previamente (VEGA-MALAGÓN et al., 2014). Há alguns anos, o estilo de análise de dados quantitativo predomina em estudos voltado as ciências da saúde (VEGA-MALAGÓN et al., 2014). Assim, estudos qualitativos conduzidos com o *kickboxing* precisam ser feitos.

Apesar de ser um artigo de revisão reconhecemos potenciais limitação como os critérios de inclusão serem somente artigos publicados em português e em revistas científicas nacionais, alguns estudos brasileiros publicados em inglês e os publicados em português, porém em periódicos internacionais foram excluídos (DA GAMA et al., 2018; DUARTE et al., 2021; DUARTE et al., 2023; LAETT et al., 2022; VIDAL; SANDI, 2020). Assim, não abrangendo todos os estudos com o *kickboxing* produzidos no Brasil. Todavia, outros estudos com outras modalidades também analisaram a produção nacional publicado em português e em periódicos nacionais com outros esportes (DA SILVA et al., 2022; JUNIOR et al., 2018; MAYRON DA CRUZ et al., 2022). Sobre a quantidade de teses e dissertações é possível que existam mais produções, porém, não indexadas no Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES. Entretanto, devido o objetivo do presente estudo representa de fato os estudos publicados em português e em periódicos nacionais.

Conclusão

A produção científica brasileira publicada com o *kickboxing* na língua portuguesa são poucas, com apenas cinco pesquisas, contendo somente estudos transversais e quantitativos sem a amostra de mulheres. A área temática predominante foi a biomecânica com dois estudos respectivamente. O Estado mais produtivo foi o Paraná com um artigo e uma dissertação (totalizando duas produções). Sugerimos a comunidade acadêmica brasileira e seus pesquisadores que incentivem publicações sobre esta modalidade. Sabe-se que essa modalidade está em ascensão na mídia mundial e que poderá auxiliar os professores e outros pesquisadores interessados com o *kickboxing* no ensino e aprendizagem dentro dos contextos educacionais e esportivos.

Referências

AMBROŻY, Tadeusz et al. The effectiveness of kickboxing techniques and its relation to fights won by knockout. *Archives of Budo*, v. 16, n. October, p. 11–17, 2020.

ANDERSON, Elizabeth; DURSTINE, J. Larry. Physical activity, exercise, and chronic diseases: A brief review. *Sports Medicine and Health Science*, v. 1, n. 1, p. 3–10, 2019.

BANDEIRA, Andreza; DE OLIVEIRA, Vinicius Machado; BRASIL, Marcos Roberto. Produção do conhecimento sobre a temática judô em periódicos científicos da educação física. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 20, n. e-28168, p. 1–8, 2022.

BARATA, Germana. Por métricas alternativas mais relevantes para a América Latina. *Transinformacao*, v. 31, n. e190031, p. 1–10, 2019.

BARROSO, Mateus Lemos; MOURA, Antônio Matheus Wilson Abreu; PINTO, Nilson Vieira. Correlação entre obesidade geral e abdominal em mulheres ativas diabéticas e/ou hipertensas. *Research, Society and Development*, v. 2, n. 7, p. 1–12, 2020.

BEUTTEMULLER, Lucas Jacob. Respostas técnico-táticas e fisiológicas em atletas de kickboxing submetidos a lutas de tatame e ringue. Dissertação de mestrado (Faculdade de Educação Física). Universidade Estadual de Maringá, Paraná, p. 73. 2019.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas , artes marciais e esportes de combate. *Motriz*, v. 16, n. 1, p. 1–9, 2010.

CORTELA, Caio Corrêa et al. O " estado da arte " das publicações sobre tênis em periódicos sobre tênis em periódicos nacionais. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, v. 15, n. 2, p. 143–151, 2016.

DA GAMA, Dirceu Ribeiro et al. Relationships between personality traits and resilience levels of jiu-jitsu and kickboxing Brazilian athletes. *Archives of Budo Science of Martial Arts and Extreme Sports*, v. 14, p. 125–133, 2018.

DA SILVA DUARTE, Jonatas Deivyson Reis e et al. Aspectos motivacionais para a prática do Jiu-Jitsu brasileiro e o Kickboxing em indivíduos do sexo masculino. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 12247–12256, 2021.

DA SILVA, Grasiela oliveira santana; JAEGER, Angelita Alice; DA SILVA, Maria Paula Monteiro Pinheiro. Women athletes and mixed martial arts: a qualitative systematic review. *Pensar a Prática*, v. 23, p. 1–21, 2020.

DA SILVA, Kennedy Maciel et al. Capoeira: balanço bibliográfico de produções acadêmicas (2008-2021). *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 27, n. 2, p. 97–113, 2022.

DOS SANTOS, Alysso Jemesson et al. Análise postural dos praticantes de kickboxing. *Arquivos Brasileiros de Educação Física*, v. 2, n. 1, p. 21–29, 2019.

DUARTE, Jonatas Deivyson Reis da Silva et al. Dietary intake in kickboxing fighters. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 42409–42424, 2021.

- DUARTE, Jonatas Deivyson Reis da Silva et al. Mood profile of regular combat sports practitioners : a cross-sectional study. *Journal of Physical Education and Sport*, v. 22, n. 5, p. 1206–1213, 2022.
- DUARTE, Jonatas Deivyson Reis da Silva et al. Revisando os motivos para a prática das lutas, artes marciais e modalidades esportivas de combate. In: Lúcio Marques Vieira Souza (org). *Ciências do Esporte e Educação Física: Saúde e desempenho*. 2 ed. Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2022a. p. 37–49.
- DUARTE, Jonatas Deivyson Reis Da Silva et al. The teaching and learning of kickboxing : pedagogical recommendations. *Scientific Electronic Archives*, v. 16, n. 1, p. 55–67, 2023.
- DUARTE, Jonatas Deivyson Reis da Silva; FERRAZ, Almir De França. Studies on martial arts, fights and sports combat with police: a systematic review. *Scientific Electronic Archives*, v. 15, n. 3, p. 77–83, 2022.
- FLORES, Patric Paludett et al. Análise da produção científica brasileira sobre badminton: uma revisão integrativa. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 18, n. 2, p. 63–70, 2020.
- FRAINER, Deivis Elton S. et al. Análise da produção científica sobre atletismo no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, v. 25, n. 1, p. 199–211, 2017.
- FRANCHINI, Emerson. High-intensity interval training prescription for combat-sport athletes. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, v. 15, n. 6, p. 767–776, 2020.
- HALPERIN, Israel et al. Strengthening the practice of exercise and sport-science research. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, v. 13, n. 2, p. 127–134, 2017.
- HEIDARY, Diako; MEHDIPOUR, Aref. The effect of 8 weeks of cardio kickboxing exercises on cardiorespiratory endurance , body composition , quality of life and sleep quality of male students living in dormitories. *New Approaches in Sport Sciences*, v. 2, n. 4, p. 197–208, 2021.
- JUNIOR, Luiz Canedo; CAPRARO, André Mendes. A produção científica sobre futsal: o perfil de teses e dissertações no Brasil (2012-2020). *Motrivivência*, v. 34, n. 65, p. 1–21, 2022.
- JUNIOR, Paulo César Arcênio; RUSCHEL, Caroline; CORREIA, Clara Knierim. Análise da produção científica sobre o caratê em língua portuguesa. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 16, n. 1, p. 153–166, 2018.
- KESMODEL, Ulrik S. Cross-sectional studies – what are they good for? *Acta Obstetricia et Gynecologica Scandinavica*, v. 97, n. 4, p. 388–393, 2018.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE KICKBOXING. Institucional. Disponível em: <<https://www.cbkb.com.br/Institucional>>. Acesso em: 2 jan. 2023.
- LAETT, Conrado T. et al. Maximum and explosive strength in Brazilian kickboxing athletes: asymmetries between limbs and the relationship with the single jump distance. *Sport Sciences for Health*, p. 1–7, 2022.
- LEVIN, Kate Ann. Study design III: Cross-sectional studies. *Evidence-Based Dentistry*, v. 7, n. 1, p. 24–25, 2006.
- LJUBISAVLJEVIĆ, Milija; JOTIĆ, Mića e KILIBARDA, Dušan. The morphological characteristics and motor abilities of kickboxers at different levels of competitive success. *Science & Practice*, v. 2, n. 4, p. 25–40, 2012.
- MACHADO, Susane Moreira et al. Estudo comparativo de variáveis isocinéticas do joelho em atletas de taekwondo e kickboxing. *Fitness & Performance Journal*, v. 8, n. 6, p. 407–411, 2009.
- MACIEL, Larissa Fernanda Porto et al. Produção científica relacionada ao basquetebol em teses e dissertações brasileiras: análise bibliométrica. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, v. 25, n. e25027, p. 1–14, 2019.
- MAYRON DA CRUZ, Whyllerton et al. A pesquisa sobre o futebol no Brasil: análise dos grupos de pesquisa e da produção científica recente. *Movimento*, v. 28, n. e28057, p. 1–28, 2022.
- MEZÊNCIO, Bruno; FERREIRA, Jacielle Carolina; AMADIO, Alberto Carlos. *Biomecânica Do Movimento Humano*. *Corpoconsciência*, v. 25, n. 2, p. 87–109, 2021.
- MOHER, David et al. Reporting items for systematic reviews and meta-analyses: *Annals of Internal Medicine*, v. 151, n. 4, p. 264–269, 2009.
- MONTEIRO, Estêvão Rios. Artes Marciais na comunidade de Parada de Lucas: um estudo observacional sobre as Lutas e Artes Marciais nos projetos sociais da região. *Corpus et Scientia*, v. 12, n. 1, p. 13–19, 2016.
- MORRIËN, Floor; TAYLOR, Matthew J. D; HETTINGA, Florentina J. Biomechanics in Paralympics: Implications for Performance. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, v. 12, n. 5, p. 588–595, 2017.
- MÜLLER JÚNIOR, Ivo Lopes; SONODA-NUNES, Ricardo João; CAPRARO, André Mendes. Perfil da produção científica sobre o muay thai (1996 – 2018). *Motrivivência*, v. 32, n. 63, p. 01–22, 2020.

- NUNHES, Pollyana Mayara et al. Influência do desgaste fisiológico na execução do gesto técnico do chute frontal durante uma luta simulada de kickboxing: um estudo de caso. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. 1–10, 2021.
- OUERGUI, Ibrahim et al. The effects of five weeks of kickboxing training on physical fitness. *Muscles, Ligaments and Tendons Journal*, v. 4, n. 2, p. 106–113, 2014.
- PÉREZ-GUTIÉRREZ, Mikel; GUTIÉRREZ-GARCÍA, Carlos; ESCOBAR-MOLINA, Raquel. Terminological recommendations for improving the visibility of scientific literature on martial arts and combat sports. *Archives of Budo*, v. 7, n. 3, p. 159–166, 2011.
- QUEIROZ, Diego Alves Ribeiro et al. Produção científica sobre o judô: análise dos artigos, dissertações e teses produzidas no Brasil. *Conexões*, v. 18, n. e020003, p. 1–10, 2020.
- RITSCHER, John. *The kickboxing handbook*. New York: The Rosen Publishing Group, 2008
- ROJO, Jeferson Roberto et al. O mapeamento da produção do conhecimento sobre a corrida de rua em periódicos brasileiros. *Corpoconsciência*, v. 22, n. 1, p. 88–100, 2018.
- RUZBARSKY, Pavel et al. Comparison of Selected Characteristics of Slovak and Polish Representatives in Kickboxing. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 17, p. 1–8, 2022.
- RUŽBARSKÝ, Pavel et al. Physical and physiological characteristics of kickboxers : a systematic review. *Archives of Budo*, v. 18, p. 111–120, 2022.
- SANCHOTENE, Vitória Crivellaro; MAZO, Janice Zarpellon. Voleibol sentado: análise da produção científica brasileira. *Revista Thema*, v. 15, n. 2, p. 563–574, 2018.
- SETIA, Maninder Singh. *Methodology Series Module 3: Cross-sectional Studies Methodology Series Module 3: Cross-sectional Studies*. *Indian Journal of Dermatology*, v. 61, n. 3, p. 261–264, 2016.
- SLIMANI, M. et al. Kickboxing review: Anthropometric, psychophysiological and activity profiles and injury epidemiology. *Biology of Sport*, v. 34, n. 2, p. 185–196, 2017.
- SOUZA, Raphaela et al. Avaliação antropométrica em idosos: estimativas de peso e altura e concordância entre classificações de IMC. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 16, n. 1, p. 81–90, 2013.
- VEGA-MALAGÓN, G et al. Paradigmas en la investigación, enfoque cuantitativo y cualitativo. *European Scientific Journal*, v. 10, n. 15, p. 1857–7881, 2014.
- VICENTINI, Lucas; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. A produção científica sobre o jiu-jítsu: análise dos artigos, teses e dissertações publicados entre 1996 e 2016. *Movimento*, v. 24, n. 4, p. 1335–1352, 2018.
- VIDAL, Rafael Gemin; SANDI, Jessica. Análise do desenvolvimento de potência de membros. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 25, n. 271, p. 77–86, 2020.
- VIGOTSKY, Andrew D et al. Mechanical misconceptions : Have we lost the “ mechanics ” in “ sports biomechanics ”? *Journal of Biomechanics journal*, v. 93, p. 1–5, 2019.
- WILLIAMS, Stephen John; KENDALL, Lawrence R. A profile of sports science research (1983-2003). *Journal of Science and Medicine in Sport*, v. 10, n. 4, p. 193–200, 2007.
- ZUPIC, Ivan; ČATER, Tomaž. Bibliometric Methods in Management and Organization. *Organizational Research Methods*, v. 18, n. 3, p. 429–472, 2015.